

Sobre o fluxo vital

Eliete Villela Pedroso Horta

Maria Cristina Minicuci

Olga Maria Fontana

Vera Lúcia Furtado Paschoa

Nesta aula, Sandor reflete sobre as consequências do nosso desligamento do dinamismo superior, ou do fluxo vital que deveria nos conduzir na vida.

“Já que não tem contato com o Superior, com este grande fluxo subjacente, o que vai fazer? Vai ler mais – o que faz um Animus grande – vai falar mais, vai gritar mais, retórica, etc., que a gente pode observar, ou vai comer mais, ou vai mais frequentemente na cama com ‘partner’ porque atividade tem que ocorrer. E dentro da organização masculino e feminino, agora vamos falar da feminina, estas eclosões do fluxo maior têm que ser vividas. E, não sabendo viver dentro da sua faixa atual, dentro da sua faixa original, mesmo que seja um contato tênue, mas mantido o contato, terá que viver através dos diversos dispositivos do corpo. Ou tem que ouvir música constantemente, ou tem que ir cada semana três vezes numa exposição para ter impressões visuais, ou tem que comer, ou tem que falar, ou tem que ir à cama, ou tem que fazer condicionamento físico, mas tudo isto é o ‘desvio da verba’ e por enquanto estamos vivendo esta fase e podemos observar como estão as diversas pessoas desviando a verba. Ou existem aquelas pessoas que não querem entrar muito em nada, mas criam um tipo de nó intelectual, um nó afetivo, um nó físico, amarrando-se de uma maneira maior ou menor em diversas categorias. Se eventualmente tem filhos, neste caso podem dedicar-se aos filhos e depois perceber que os filhos não reagem com aquela bondade, com aquele tipo de gratidão com que estavam tentando fazer tudo por eles, porque estavam mais atrapalhando do que libertando, estavam mais amarrando, como querendo colocar seus nós sobre os filhos do que na realidade preparando para uma abertura e uma visão maiores. Nem precisamos ter filhos, podemos muito bem observar isto nas sessões.

Tem aqui mais um ponto: a análise psicológica não pretende atuar na cabeça; é natural que se alguém está estudando ou faz análise, ou está trabalhando consigo de certa maneira, haverá um enriquecimento intelectual, uma expansão afetiva mais harmoniosa, uma perceptividade

assim mais coordenada, isto é uma reação natural, não precisamos forçar. Porque aquilo que deve atuar, deste fluxo maior, tem que tomar – e nós temos que deixar que tome – nosso ser inteiro, não podemos estabelecer compartimentos onde permitimos que atue e fechar compartimentos onde não permitimos que atue.

Naturalmente esta é uma proposição tremenda porque entrando em contato com este fluxo maior (eu uso esta expressão porque já todo mundo vê e sabe do que quero falar), isto cria uma espécie de cadinho ou retorta como diziam os alquimistas, ou o ‘vaso hermético’ onde ocorrerá aquela fermentação em termos fechados e não escapará em nenhuma direção. Não quererá realizar-se antes do tempo ou indevidamente, ou fragmentariamente, lançando-se em diversas áreas. Neste vaso hermético criado pelo contato com este fluxo maior, temos que nos entregar várias vezes a este envolvimento sem querer escapar, sem querer libertar-se e sem querer desviar aquela energia que depois de uns envoltimentos poderá sentir dentro de si.

Para nós, o ‘existir no mundo’ é irracional, porque racionalmente não podemos entender. Podemos vivenciar, podemos entrar em contato maior, sem forçar, com este fluxo grande e subjacente; isto seria uma das manifestações ou denominações da dinâmica irracional e as leis factuais da sua própria natureza inconsciente. Estas leis factuais da natureza inconsciente em cada um de nós atuam da mesma maneira, só que já que somos criados e a gente nasce em épocas diferentes, em formas diferentes, cada um de nós tem que desenvolver, ser um receptáculo, um tipo de cadinho, um tipo de retorta, para uma fermentação um pouco diferente, através das quais as leis naturais manifestam-se em sua diversidade

Nenhum ser humano é semelhante ao outro, mas carregamos as mesmas leis naturais que aparentemente são muito generosas e permitem que em cada um de nós tome uma forma e uma configuração diferentes e manifestem-se através dos dinamismos mais variados. Ao mesmo tempo, aqui existe uma peculiar tendência de conjugar grupos maiores e menores, e ainda maiores, onde cada configuração significará uma participação consciente e uma participação autêntica dentro da vida do todo.”